

# Renegociação com Clube de Paris ficará para o ano que vem

PARIS — O Brasil só vai renegociar a dívida com o Clube de Paris no próximo ano, depois de fechar o acordo com os bancos privados, revelou ontem o ministro Fernando Henrique Cardoso, após encontro com o governador do Banco da França, Jean-Claude Trichet, e com o diretor do Tesouro e novo presidente do Clube de Paris, Christian Noyer. O ministro informou que na próxima semana a minuta do acordo com os credores privados vai para o Congresso, que deve aprová-lo em outubro e, depois da assinatura dos bancos, será concluído o refinanciamento da divi-

da no final de fevereiro.

— Só depois disto é que voltaremos a negociar com o Clube de Paris. A dívida que temos para refinarçar é muito pequena, de US\$ 8 bilhões — disse ele.

Apesar de ter decidido suspender os pagamentos do Brasil aos credores oficiais no início de setembro, o ministro garante que não existe nenhum problema a ser discutido com o Clube de Paris e que ontem fez apenas visitas de cortesia:

— A intenção era fazer uma **mise au point** (acertar os pontos) com o Trichet, depois da reunião do FMI. Houve um mal-

entendido com o Clube de Paris há um mês, mas tudo foi resolvido e o Brasil está pagando em dia. Agora, vim tratar de conseguir mais investimentos.

O ministro aparentemente conseguiu se sair bem neste primeiro dia de encontros, pois informou que as autoridades francesas estão interessadas em fechar acordos de garantia de investimentos com o Brasil, nos moldes do protocolo já assinado com o Peru no início de outubro. E, segundo ele, o diretor do Tesouro classificou de excepcional a retomada do crescimento da economia brasileira.

— Tínhamos bons números para dar sobre a economia real: reservas altíssimas, produto interno em crescimento, exportações com bom desempenho e até importações crescentes — disse, sem tocar no capítulo inflação.

Mas o ministro teve de fazer um esforço para esconder sua decepção ao não ver confirmado o encontro de hoje com o primeiro-ministro da França, Edouard Balladour.

— Não foi desmarcado, só não foi confirmado — fez questão de ressaltar, claramente decepcionado. (H.C.)